

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CURITIBA**

**BOLETIM DO EMPREGO FORMAL CELETISTA –  
MOVIMENTAÇÃO ENTRE MARÇO DE 2013 E FEVEREIRO DE 2014**

**CURITIBA/PR**

**MAIO DE 2014**

**EXPEDIENTE DA PREFEITURA DO MÚNICIPIO DE CURITIBA**

**GUSTAVO FRUET**

Prefeito

**MIRIAN GONÇALVES**

Vice-prefeita e secretária de trabalho e emprego

**ANTONINHO CARLOS CLAUDINO DOS SANTOS**

Chefe de gabinete

**JOSÉ ADILSON STUZATA**

Superintendente

**MARISA STEDILLE**

Departamento de Qualificação para o Trabalho

**ANA CÉLIA PIRES CURUCA LOURENÇÃO**

Departamento de Convênios

**LENINA FORMAGGI**

Departamento de Planejamento das Relações de Trabalho

**Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego**

Endereço: Rua da Glória, 362 – 6º andar

Curitiba – PR – CEP 80030-060. Tel: (41) 3221-2930

<http://www.curitiba.pr.gov.br>

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva  
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical  
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

**Coordenação Geral do Projeto**

Angela Maria Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento  
Patricia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
André Marega Pinhel – Técnico responsável pelo projeto

**Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001  
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179  
E-mail: [institucional@dieese.org.br](mailto:institucional@dieese.org.br)  
Site: <http://www.dieese.org.br>

**Sumário**

APRESENTAÇÃO	5
NOTA METODOLÓGICA	6
INTRODUÇÃO	8
1. QUADRO GERAL DO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS SELECIONADAS	9
1.1. Brasil, Grandes Regiões e UFs	9
1.2. Municípios com maiores saldos positivos e negativos	11
1.3. Região metropolitana de Curitiba e interior	12
2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM CURITIBA	13
3. MOVIMENTAÇÃO E SALDO DO EMPREGO FORMAL EM CURITIBA SEGUNDO PERFIL DOS TRABALHADORES, PERFIL DOS VÍNCULOS, ESTABELECIMENTOS E SALÁRIO	14
3.1. Perfil dos trabalhadores	14
3.1.1 Sexo e escolaridade	14
3.1.2 Faixa etária	16
3.2 Perfil dos vínculos	16
3.2.1 Admissões por tipo	16
3.2.2. Causa de desligamento e tempo de permanência no emprego	17
3.3 Estabelecimentos	18
4. FAMÍLIAS OCUPACIONAIS	19
4.1 Maiores e menores saldos entre as famílias ocupacionais	19
4.2 Salários	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ANEXO 01	24
GLOSSÁRIO	25

## **APRESENTAÇÃO**

O presente boletim, intitulado “*Boletim do emprego formal celetista – movimentação entre março de 2013 e fevereiro de 2014*” faz parte do plano de atividades do Observatório do Trabalho de Curitiba, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego de Curitiba, (Contrato N° 21303/2014) e tem como objetivo analisar a movimentação do emprego formal celetista no município nos 12 meses compreendidos entre março de 2013 a fevereiro de 2014 com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O trabalho está dividido em quatro seções, além dessa apresentação e das considerações finais. A primeira traz dados gerais sobre a movimentação do emprego no País e nas Unidades da Federação, bem como a comparação de Curitiba com os maiores municípios do estado do Paraná. Também são investigados os resultados do saldo para a região metropolitana de Curitiba em relação ao saldo de empregos do interior do estado.

A segunda seção é dedicada às análises setoriais do saldo de empregos. Como recorte analítico, toma-se os setores e subsetores econômicos definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e serão analisados o saldos comparados para o acumulado anual e a variação entre os períodos.

A terceira seção se inicia com uma análise da movimentação no mercado de trabalho com carteira assinada de Curitiba segundo atributos pessoais dos trabalhadores. Avalia-se, também, o perfil dos vínculos, como os tipos de admissões e causas de desligamento registradas para o período. Por fim, esta seção toma como objeto de estudo o saldo de empregos em função de sua distribuição para tamanho dos estabelecimentos.

A última seção avalia aspectos da movimentação no mercado de trabalho formal celetista em relação às principais famílias ocupacionais que compõe saldo de empregos do município. O boletim finaliza com considerações gerais a respeito da movimentação no mercado de trabalho formal para o período, indicando alguns desafios a serem superados frente à análise desenvolvida.

## **NOTA METODOLÓGICA**

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), criado pela Lei Nº 4.923, de 23/12/1965. Mensalmente, os estabelecimentos que apresentaram movimentação de vínculos celetistas são demandados a enviar informações ao MTE, acerca dos novos contratos de trabalho formais estabelecidos, bem como dos contratos de trabalho encerrados. O MTE, então, compila as informações recebidas e divulga publicamente os dados agregados acerca das admissões, desligamentos e saldo de empregos no mês anterior, sob diversas desagregações, como setorial, atributos dos trabalhadores, remuneração, ocupação, entre outros.

Saliente-se que ao registrar as informações dos vínculos de trabalho com carteira assinada, o CAGED se diferencia das pesquisas amostrais domiciliares, que inferem as informações por trabalhador (pessoa entrevistada, que responde o questionário). Ao privilegiar o vínculo se consegue captar as possibilidades do trabalhador se empregar em mais de um estabelecimento, podendo acumular mais de um vínculo. Nesse sentido, segundo o CAGED, o número de vínculos pode ser equivalente ou superior ao número de pessoas empregadas.

A partir de dezembro de 2010, o MTE realizou uma mudança metodológica na divulgação dos dados, que passam a requerer cautela na comparação com a série anterior à mudança.

O MTE passou a divulgar, mensalmente, também as informações obtidas a partir de declarações entregues fora do prazo de competência, juntamente com os acertos de declarações. Anteriormente, estas declarações só eram incorporadas uma vez ao ano, quando da apuração do estoque de empregos em 1º de janeiro de cada ano. Segundo o MTE, esse procedimento visa reduzir a distância entre os dados divulgados com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), para os vínculos celetistas, e os oriundos do CAGED, ainda que outras distinções marquem a impossibilidade de comparação entre estes dois registros administrativos mantidos pelo MTE.

Dessa forma, desde janeiro de 2011 são disponibilizadas, mensalmente, também as informações relativas aos vínculos empregatícios declarados fora do prazo legal. Segundo o MTE, os dados do acumulado do ano e dos últimos 12 meses para o mês selecionado, somente são comparáveis com as informações para o mesmo mês a partir de 2011, devido aos ajustes que eles incorporam.

Uma vez que os dados selecionados são comparáveis, ao longo do estudo serão utilizadas as informações segundo a nova metodologia para o período acumulado, contendo os ajustes dos últimos doze meses, salvo para as informações de salário médio mensal e tempo de permanência no emprego, as quais o MTE somente disponibiliza o que foi informado dentro do mês de competência da declaração. Para tempo de permanência do emprego e características das admissões e desligamentos, utilizaremos os dados do CAGED estatístico. Nas demais análises, os saldos acumulados de março de 2013 a fevereiro de 2014 contêm os ajustes da movimentação, e foram extraídos entre os dias 21 e 25 de abril de 2014. A data de extração, quando aplicável, constará sempre como nota nas tabelas e gráficos apresentados. Portanto, os dados aqui apresentados para o saldo em doze meses acumulados até fevereiro de 2014 serão atualizados até fevereiro de 2015.

No que tange aos indicadores de famílias ocupacionais do estudo, foram selecionadas as 10 famílias com maiores saldos positivos e as 10 famílias com maiores saldos negativos, segundo a participação mais representativa no saldo anual estudado. Ressalte-se que todos os resultados foram ordenados de forma decrescente, a partir dos valores do saldo acumulado entre março de 2013 e fevereiro de 2014, incorporando as declarações fora de prazo.

## INTRODUÇÃO

O período de análise desse boletim compreende os 12 meses entre março de 2013 e fevereiro de 2014, comparado ao mesmo período imediatamente anterior (março de 2012 a fevereiro de 2013). Em sua primeira parte são abrangidos o território nacional, regiões e estados. A ênfase recai sobre o estado do Paraná, e na sequência, analisam-se as características da movimentação do emprego no município de Curitiba. A análise regional aprofunda as características da movimentação e do saldo a partir de sua distribuição entre a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e Interior (municípios não metropolitanos). Faz-se também a análise da movimentação do emprego e do saldo a partir dos setores de atividade econômica para o município.

Os resultados mostram que a movimentação do mercado de trabalho formal de Curitiba continua intensa, embora o resultado do saldo no acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014 tenha sido inferior ao observado em igual período imediatamente anterior. Essa movimentação pode ser vista pelos números de admissão e desligamento, assim como por indicadores como tempo de permanência no emprego e tipo de admissões e desligamentos. Isto é, para além do saldo - analisado extensamente nesse boletim – investigam-se as características da movimentação do emprego formal no município de Curitiba, tendo como objeto de análise as admissões e os desligamentos. Esta análise demonstrará que há espaço para ação do poder público no sentido de avaliar aspectos de precariedade no mercado de trabalho formal no município.

Por outro lado, indicadores construídos a partir do saldo segundo setores e subsetores de atividade econômica, e mais particularmente, por famílias ocupacionais, mostram a importância de alguns setores e de algumas famílias ocupacionais na formação do saldo do município e, de qualquer modo, na composição do mercado de trabalho formal, o que pode ser insumo para proposição de políticas públicas na área de emprego, trabalho e renda.

## **1. QUADRO GERAL DO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS SELECIONADAS**

### **1.1. Brasil, Grandes Regiões e UFs**

No período de 12 meses entre março de 2013 e fevereiro de 2014 foram realizadas, no Brasil, 22.487.034 admissões, acompanhadas de 21.289.727 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.197.307 empregos formais. Este valor, ainda que positivo e significativo, representa um recuo de -3,1% frente ao saldo acumulado de empregos no período imediatamente anterior (1.236.047).

Em termos regionais, a região Sudeste aparece em primeiro lugar no *ranking* de saldo de empregos nos 12 meses analisados, com saldo de 497.196 empregos formais ou 41,9% do total, seguida da região Sul, com 273.648 vínculos ou 22,9% do total. Ainda em relação à região Sul, constata-se que o saldo acumulado entre março de 2013 e fevereiro de 2014 é 9,8% superior ao saldo verificado em período imediatamente anterior (de março de 2012 a fevereiro de 2013), quando o saldo de empregos da região somou 249.304 vínculos, portanto, contrariando a movimentação apresentada pelo total do país. Além do Sul, também é possível observar variação positiva no saldo de empregos na região Nordeste, que contou com incremento de 45,5% no saldo entre os dois períodos analisados.

No que diz respeito à região Sul, entre março de 2013 e fevereiro de 2014 registraram-se 4.555.557 admissões, das quais 36,6% correspondentes ao estado do Paraná (1.667.878 admissões), seguido do Rio Grande do Sul (35,1% ou 1.600.320 admissões) e Santa Catarina com 28,3% (1.287.359 admissões). Ao mesmo tempo, foram registrados no período 4.281.909 desligamentos, dos quais: 36,6% (1.568.745) no Paraná, 35,3% (1.512.496) no Rio Grande do Sul e 28,0% (1.200.688) em Santa Catarina.

Assim, o estado do Paraná apresentou um saldo de 99.133 empregos celetistas no acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014 (36,2% do saldo total da região), com avanço de 14,7% em relação ao saldo verificado em igual período imediatamente anterior (86.444 vínculos). O estado de Santa Catarina também registrou variação positiva entre os dois períodos (34,5%), com saldo de 86.691 (Tabela 1). Entre março de 2013 e fevereiro de 2014 o saldo do Rio Grande do Sul foi de 87.824, valor 10,8% menor do que o saldo registrado por este estado no período imediatamente anterior (98.406).

TABELA 01

Admissões, desligamentos e saldo de emprego formal celetista acumulado em doze meses  
Brasil, Grandes Regiões e UFs – março à fevereiro de 2012, 2013 e 2014

Brasil, Grandes Regiões e UF	Mar/2012 a fev/2013			Mar/2013 a fev/2014			Variação saldo %
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo	
<b>Norte</b>	<b>981.806</b>	<b>-909.666</b>	<b>72.140</b>	<b>996.719</b>	<b>-939.842</b>	<b>56.877</b>	<b>-21,2</b>
Rondônia	168.363	-164.565	3.798	155.865	-160.386	-4.521	-
Acre	36.057	-34.437	1.620	34.906	-32.223	2.683	65,6
Amazonas	235.414	-221.379	14.035	252.265	-231.192	21.073	50,1
Roraima	28.274	-25.033	3.241	26.814	-26.224	590	-81,8
Para	389.967	-353.423	36.544	403.066	-376.852	26.214	-28,3
Amapa	40.241	-34.262	5.979	39.640	-36.887	2.753	-54,0
Tocantins	83.490	-76.567	6.923	84.163	-76.078	8.085	16,8
<b>Nordeste</b>	<b>3.046.574</b>	<b>-2.879.240</b>	<b>167.334</b>	<b>3.158.869</b>	<b>-2.915.412</b>	<b>243.457</b>	<b>45,5</b>
Maranhão	229.669	-216.655	13.014	236.759	-222.936	13.823	6,2
Piauí	114.569	-104.522	10.047	124.512	-111.025	13.487	34,2
Ceará	519.324	-482.963	36.361	558.790	-500.361	58.429	60,7
Rio Grande do Norte	200.293	-187.831	12.462	211.912	-193.877	18.035	44,7
Paraíba	168.666	-151.604	17.062	178.418	-155.555	22.863	34,0
Pernambuco	664.990	-625.935	39.055	666.382	-627.596	38.786	-0,7
Alagoas	165.403	-169.316	-3.913	162.614	-159.061	3.553	-
Sergipe	128.854	-121.189	7.665	137.472	-121.832	15.640	104,0
Bahia	854.806	-819.225	35.581	882.010	-823.169	58.841	65,4
<b>Sudeste</b>	<b>11.603.920</b>	<b>-11.004.751</b>	<b>599.169</b>	<b>11.738.274</b>	<b>-11.241.078</b>	<b>497.196</b>	<b>-17,0</b>
Minas Gerais	2.570.683	-2.442.514	128.169	2.549.817	-2.455.620	94.197	-26,5
Espírito Santo	476.045	-454.298	21.747	487.021	-463.045	23.976	10,2
Rio de Janeiro	1.913.629	-1.793.627	120.002	1.980.798	-1.863.421	117.377	-2,2
São Paulo	6.643.563	-6.314.312	329.251	6.720.638	-6.458.992	261.646	-20,5
<b>Sul</b>	<b>4.380.438</b>	<b>-4.131.134</b>	<b>249.304</b>	<b>4.555.557</b>	<b>-4.281.909</b>	<b>273.648</b>	<b>9,8</b>
Paraná	1.617.499	-1.531.055	86.444	1.667.878	-1.568.745	99.133	14,7
Santa Catarina	1.218.916	-1.154.462	64.454	1.287.359	-1.200.668	86.691	34,5
Rio Grande do Sul	1.544.023	-1.445.617	98.406	1.600.320	-1.512.496	87.824	-10,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.959.126</b>	<b>-1.811.026</b>	<b>148.100</b>	<b>2.037.615</b>	<b>-1.911.486</b>	<b>126.129</b>	<b>-14,8</b>
Mato Grosso do Sul	314.328	-290.851	23.477	324.503	-304.675	19.828	-15,5
Mato Grosso	471.707	-437.582	34.125	487.180	-460.046	27.134	-20,5
Goiás	781.139	-712.940	68.199	808.800	-750.149	58.651	-14,0
Distrito Federal	391.952	-369.653	22.299	417.132	-396.616	20.516	-8,0
<b>Brasil</b>	<b>21.971.864</b>	<b>-20.735.817</b>	<b>1.236.047</b>	<b>22.487.034</b>	<b>-21.289.727</b>	<b>1.197.307</b>	<b>-3,1</b>

Fo

nte: MTE-Caged  
Elaboração: DIEESE

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes, extraídos do site do MTE no dia 23 de abril de 2014.

## 1.2. Municípios com maiores saldos positivos e negativos

A Tabela 02 apresenta o *ranking* dos municípios paranaenses segundo saldo de emprego celetista, ordenados a partir dos resultados acumulados nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2014. Neste período, os dez municípios com maiores saldos de emprego somaram 41.765 vínculos, o que representa um montante -9,5% inferior a igual período imediatamente anterior (46.136). Por outro lado, os demais municípios registraram variação positiva no saldo de empregos, acumulando entre março de 2013 e fevereiro de 2014 um total de 68.309 vínculos (total que representa um incremento de 69,5% em relação a igual período imediatamente anterior, quando somavam 40.308 vínculos).

O município de Curitiba figura em primeiro lugar no *ranking* de saldo de empregos formais, registrando no acumulado entre março de 2013 e fevereiro de 2014 um total de 14.919 empregos com carteira assinada. Entretanto, há que se destacar que, ainda que o resultado seja positivo, representa um decréscimo em relação ao acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013, quando o município apresentou saldo de 19.227 empregos. Entre os dez maiores saldos no acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014, quatro municípios apresentaram variações positivas em relação a igual período imediatamente anterior: Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Guarapuava. O destaque fica por conta do terceiro lugar do ranking, o município de Cascavel, que observou um aumento de 62,0% entre os dois períodos estudados (saltando de 3.021 no acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013 para 4.895 em igual período imediatamente posterior).

**TABELA 02**  
**Ranking dos dez municípios com maior saldo de empregos formais no estado do Paraná e variação percentual<sup>1</sup>**  
**Municípios do Paraná selecionados, março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014<sup>2</sup>**

Municípios	Saldo acumulado		Variação %
	mar/2012 a fev/2013	mar/2013 a fev/2014	
Curitiba	19.227	14.919	-22,4
Maringá	6.766	6.897	1,9
Cascavel	3.021	4.895	62,0
Londrina	5.446	4.235	-22,2
Foz do Iguaçu	3.330	2.613	-21,5
Ponta Grossa	148	2.589	1.649,3
Guarapuava	1.474	2.483	68,5
São Jose dos Pinhais	3.730	1.397	-62,5
Paranaguá	1.470	1.325	-9,9
Colombo	1.524	412	-73,0
<b>Total 10 maiores saldos</b>	<b>46.136</b>	<b>41.765</b>	<b>-9,5</b>
<b>Total demais municípios</b>	<b>40.308</b>	<b>68.309</b>	<b>69,5</b>
<b>Total</b>	<b>86.444</b>	<b>99.133</b>	<b>14,7</b>

Fonte: MTE-Caged.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados ajustados, extraídos do MTE no dia 23 de abril 2014.

(2) Ordenado segundo o saldo acumulado entre março de 2013 e fevereiro 2014.

### 1.3. Região metropolitana de Curitiba e interior

A análise do saldo do emprego no Paraná, dividindo o resultado entre Região Metropolitana de Curitiba e interior do estado, mostra que o resultado acumulado entre março de 2013 a fevereiro 2014 teve um peso relevante dos municípios localizados no interior do Paraná que responderam por quase três quartos (78,2%) do total do saldo do estado no período.

Na comparação do acumulado março 2013 a fevereiro de 2014 com igual período imediatamente anterior, o saldo de empregos na RM de Curitiba foi 5,0% menor, de 22.720 vínculos de trabalho para 21.587. No interior do estado, o saldo de empregos teve trajetória inversa e cresceu, passando de 63.724 para 77.546, representando uma variação de 21,7% (Tabela 03).

**TABELA 03**  
**Movimentação e saldo de empregos formais segundo região<sup>1</sup>.**  
**Paraná, março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014**

	Mar/2012 a fev/2013			Mar/2013 a fev/2014			Variação %
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo	
RM de Curitiba	685.457	-662.737	22.720	677.827	-656.240	21.587	-5,0
Interior	932.042	-868.318	63.724	990.051	-912.505	77.546	21,7
<b>Paraná</b>	<b>1.617.499</b>	<b>-1.531.055</b>	<b>86.444</b>	<b>1.667.878</b>	<b>-1.568.745</b>	<b>99.133</b>	<b>14,7</b>

Fonte: MTE - CAGED

Elaboração: DIEESE

(1) Dados ajustados extraídos do MTE no dia 23 de abril de 2014.

## 2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM CURITIBA

Nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro de 2014, o setor de Serviços registrou o maior saldo positivo em Curitiba, com 11.574 vínculos. Esse resultado foi 17,0% inferior ao verificado em igual período imediatamente anterior (13.948 vínculos). Em seguida aparece o Comércio, contando com saldo positivo 4.561 vínculos, valor que representa uma retração de 10,5% no saldo de igual período imediatamente anterior (quando o setor somou saldo de 5.120 vínculos). O terceiro lugar no *ranking* de saldos positivos é ocupado pela Construção Civil, que registrou saldo de 1.021 (Tabela 4).

Na contramão destes setores, a Indústria de transformação apresentou saldo negativo de -2.402 vínculos. Este resultado representa um aprofundamento no saldo negativo do setor, já que no acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013 registrou saldo de -1.081 vínculos. No período mais recente, o saldo negativo do setor pode ser explicado principalmente pelo resultado da Indústria elétrica e eletrônica, que apresentou saldo de -3.698 vínculos. Já nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2013, colaborou para o saldo negativo do setor o subsetor da indústria de Material de transporte, com -1.461 empregos, seguido da indústria de Alimentos e bebidas, com -1300. Este último subsetor, contudo, apresentou saldo positivo e significativo entre março de 2013 e fevereiro de 2014, repondo em partes o saldo negativo do período anterior.

Nos Serviços, destacam-se os Serviços técnicos profissionais, com saldo positivo de 4.461 vínculos de trabalho no acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014, embora isso represente um recuo de -38,3% em relação a igual período imediatamente anterior. Em seguida, aparecem os Serviços de alojamento e alimentação, com saldo de 3.299 empregos formais, também com redução do saldo entre os períodos estudados (-11,2%). Em termos de variação relativa, o destaque fica por conta da atividade de Transporte e Comunicação, que obtiveram em um período de 12 meses, saldo acumulado 92,0% superior ao verificado no período imediatamente anterior.

No Comércio é possível observar uma tendência dupla. Por um lado, observou-se a expansão do saldo de empregos no Comércio atacadista, que partiu de um resultado de 836 vínculos com carteira assinada no acumulado entre março de 2012 a fevereiro de 2013, para 1.230 vínculos nos doze meses seguintes. Trata-se de uma variação positiva de 47,1% no saldo do subsetor. Entretanto, o Comércio varejista observou seu saldo decrescer 22,2% entre os dois períodos estudados, caindo de um total de 4.248 no acumulado de 12 meses até fevereiro de 2013, para 3.331 em 12 meses até fevereiro de 2014.

**TABELA 04**  
**Saldo de empregos formais por setor e subsetor de atividade econômica<sup>1</sup>**

**Curitiba, março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014**

Setor e subsetor de atividade econômica	Saldo acumulado		Variação %
	mar/2012 a fev/2013	mar/2013 a fev/2014	
<b>Ind. Extrativa Mineral</b>	<b>-2</b>	<b>3</b>	<b>-</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-1.081</b>	<b>-2.402</b>	<b>122,2</b>
Ind. Minerais não Metálicos	117	9	<b>-92,3</b>
Metalúrgica	428	153	<b>-64,3</b>
Mecânica	1.096	42	<b>-96,2</b>
Elétrica e Eletrônica	622	<b>-3.698</b>	<b>-</b>
Material Transporte	<b>-1.461</b>	173	<b>-</b>
Madeira e Mobiliário	1	<b>-219</b>	<b>-</b>
Papel e Gráfica	<b>-387</b>	<b>-364</b>	<b>-5,9</b>
Borracha, Fumo e Couro	<b>-119</b>	123	<b>-</b>
Química	<b>-142</b>	334	<b>-</b>
Têxtil	72	<b>-12</b>	<b>-</b>
Calçados	<b>-8</b>	9	<b>-</b>
Alimentos e Bebidas	<b>-1.300</b>	1.048	<b>-</b>
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	<b>302</b>	<b>-68</b>	<b>-</b>
<b>Construção Civil</b>	<b>1.141</b>	<b>1.021</b>	<b>-10,5</b>
<b>Comércio</b>	<b>5.120</b>	<b>4.561</b>	<b>-10,9</b>
Comércio Varejista	4.284	3.331	<b>-22,2</b>
Comércio Atacadista	836	1.230	<b>47,1</b>
<b>Serviços</b>	<b>13.948</b>	<b>11.574</b>	<b>-17,0</b>
Instituições Financeiras	<b>-135</b>	<b>-37</b>	<b>-72,6</b>
Serviços Técnicos Profissionais	7.232	4.461	<b>-38,3</b>
Transporte e Comunicação	917	1.761	<b>92,0</b>
Serv. Alojamento e Alimentação	3.715	3.299	<b>-11,2</b>
Serv. Médicos, Odonto e Veterinários	1.114	1.070	<b>-3,9</b>
Ensino	1.105	1.020	<b>-7,7</b>
<b>Administração pública</b>	<b>-136</b>	<b>124</b>	<b>-</b>
<b>Agricultura</b>	<b>-65</b>	<b>106</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>19.227</b>	<b>14.919</b>	<b>-22,4</b>

Fonte: MTE-Caged.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados ajustados, extraídos do MTE no dia 24 de abril de 2014.

### **3. MOVIMENTAÇÃO E SALDO DO EMPREGO FORMAL EM CURITIBA SEGUNDO PERFIL DOS TRABALHADORES, PERFIL DOS VÍNCULOS, ESTABELECIMENTOS E SALÁRIO**

#### **3.1. Perfil dos trabalhadores**

##### **3.1.1 Sexo e escolaridade**

A Tabela 05 desagrega o saldo de empregos formais celetistas do período em relação ao sexo, assim como em função do grau de escolaridade do trabalhador. Observa-se que do saldo total do município entre março de 2013 e fevereiro de 2014 (14.919), 54,4% foram ocupados por

trabalhadores do sexo feminino, com um pequeno aumento na participação em comparação aos doze meses imediatamente anteriores que era de 52,4%. Percebe-se que as mulheres tiveram maior participação no saldo de empregos das faixas de maior escolaridade ao passo que homens ocupam as de menor escolaridade. Na faixa de escolaridade Ensino Superior incompleto, as mulheres ocuparam 60,6% do saldo de empregos no período, contra 62,6% em igual período imediatamente anterior. Já na faixa de escolaridade Superior completo, as mulheres responderam por 81,3% no saldo de empregos acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014, contra 56,3% em igual período imediatamente anterior.

Em relação às faixas de menor escolaridade, observa-se a prevalência de saldos negativos na maioria das faixas, principalmente entre os homens e com maior peso na faixa da 6ª à 9ª série do ensino fundamental, que teve saldo de -1.776 empregos no período, 1.722 dos quais de trabalhadores do sexo masculino.

**TABELA 05**  
**Saldo do emprego formal por sexo e escolaridade<sup>1</sup>**  
**Curitiba, março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014**

Escolaridade	Mar/2012 a fev/2013			Mar/2012 a fev/2014		
	Masculino	Feminino	Saldo	Masculino	Feminino	Saldo
Analfabeto	7	33	40	24	62	86
Até 5ª Incompleto	62	374	436	141	-18	123
5ª Completo Fundamental	-686	-92	-778	-447	157	-290
6ª a 9ª Fundamental	-396	384	-12	-1.772	-4	-1.776
Fundamental Completo	-850	-346	-1.196	-767	201	-566
Médio Incompleto	2.488	1.058	3.546	141	889	1.030
Médio Completo	7.056	6.605	13.661	8.629	4.415	13.044
Superior Incompleto	435	728	1.163	458	705	1.163
Superior Completo	1.034	1.333	2.367	393	1.712	2.105
Total	9.150	10.077	19.227	6.800	8.119	14.919

Fonte: MTE. Caged.

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTE em 24 de abril de 2014.

### 3.1.2 Faixa etária

A tabela 06 explora a movimentação do emprego formal no município de Curitiba em função da faixa etária dos trabalhadores. Nos dois períodos estudados, é possível observar a prevalência de saldos negativos entre os trabalhadores com mais de 30 anos de idade, em especial na faixa de 50 a 64 anos de idade. No caso destas faixas, o crescimento do saldo negativo foi mais evidente entre os trabalhadores que tinham 40 a 49 anos de idade, que registraram variação percentual de 197,6%, partindo de um saldo de -369 entre março de 2012 e fevereiro de 2013 para -1.098 em igual período imediatamente posterior.

Entre os trabalhadores mais jovens, o maior saldo de empregos foi registrado entre aqueles que tinham entre 18 e 24 anos de idade, somando 13.746 vínculos no acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014. Apesar de positivo, o valor representa uma retração em relação a igual período imediatamente anterior, quando se registrava saldo de 14.903 vínculos, o que representa uma variação de -7,8%.

**TABELA 06**  
**Saldo e movimentação do emprego formal por faixa etária<sup>1</sup>**  
**Curitiba, março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014**

Faixa etária	Mar/2012 a fev/2013			Mar/2013 a fev/2014			Variação %
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo	
Até 17	23.788	-15.305	8.483	23.146	-15.309	7.837	-7,6
18 a 24	162.131	-147.228	14.903	159.725	-145.979	13.746	-7,8
25 a 29	90.431	-90.014	417	89.308	-89.059	249	-40,3
30 a 39	116.085	-117.251	-1.166	118.172	-119.531	-1.359	16,6
40 a 49	58.750	-59.119	-369	59.294	-60.392	-1.098	197,6
50 a 64	26.244	-28.731	-2.487	27.120	-30.859	-3.739	50,3
65 ou mais	1.045	-1.599	-554	1.026	-1.743	-717	29,4
<b>Total</b>	<b>478.474</b>	<b>-459.247</b>	<b>19.227</b>	<b>477.791</b>	<b>-462.872</b>	<b>14.919</b>	<b>-22,4</b>

Fonte: MTE. Caged.

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTE em 24 de abril de 2014.

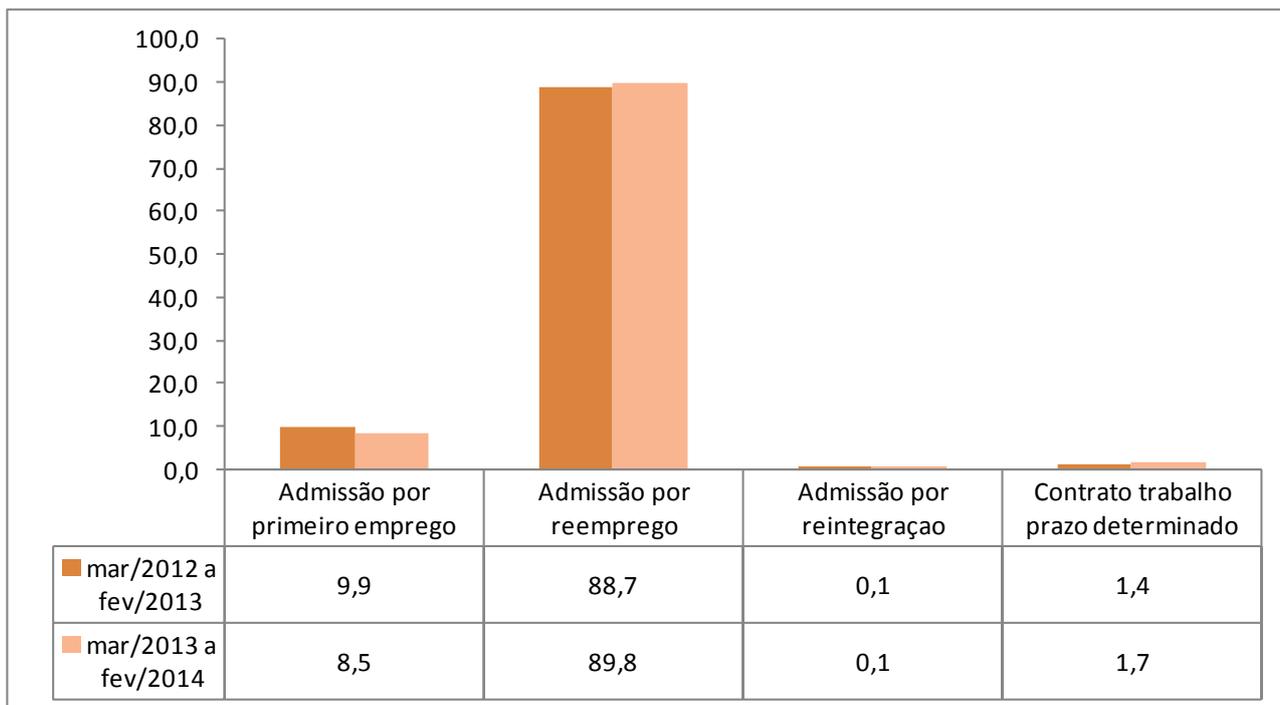
## 3.2 Perfil dos vínculos

### 3.2.1 Admissões por tipo

A análise das admissões segundo tipo mostra que, entre março de 2013 e fevereiro de 2014, a proporção de admissões por reemprego permanece maior (89,8%) e com leve crescimento em relação ao registrado em igual período imediatamente anterior (88,7%). A seguir aparecem as admissões na modalidade de primeiro emprego, que de março de 2013 a fevereiro de 2014

respondiam por 8,5% das admissões. Somados, os dois principais tipos de admissão respondiam por 98,3% das admissões no município (Gráfico 01).

**GRÁFICO 01**  
**Distribuição das admissões por tipo (em %)**  
**Curitiba, acumulado de março a fevereiro de 2012, 2013 e**  
**2014**



Fonte: MTE. Caged.  
 Elaboração: DIEESE  
 Nota (1): não contém declarações fora do prazo.

### 3.2.2. Causa de desligamento e tempo de permanência no emprego

A Tabela 07 explora a causa do desligamento segundo o tempo de permanência no emprego, comparando os acumulados de março de 2012 a fevereiro de 2013 e março de 2013 a fevereiro de 2014. Os percentuais permaneceram estáveis nos dois períodos analisados e cabem alguns destaques. No caso do desligamento sem justa causa, por iniciativa do empregador, principal motivo de encerramento dos vínculos de emprego celetistas no período março de 2013 a fevereiro de 2014 (Anexo 01), 26,2% dos desligamentos se concentram no período inferior a seis meses de vinculação. Nesse mesmo grupo, 51,7% dos vínculos se encerram com menos de um ano de permanência no emprego. Cabe destacar que na comparação com o acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013, o percentual de demissões sem justa causa com menos de um ano de vinculação era ligeiramente superior, na ordem de 53,2%.

O segundo grupo de maior expressão nos desligamentos são aqueles realizados a pedido do trabalhador (Anexo 01). Assim como no grupo anterior, a maior concentração percentual dos desligamentos se refere aos vínculos encerrados com menos de um ano de emprego: entre março de 2013 e fevereiro de 2014, 70,0% dos desligamentos foram encerrados nestas condições, sendo que igual período imediatamente anterior representavam 70,6%. Trata-se de um mercado de trabalho marcado pela alta rotatividade, expresso pelo baixo tempo de permanência no emprego (Tabela 07).

**TABELA 07**  
**Distribuição dos desligamentos por tempo de permanência no emprego, segundo motivo**  
**Curitiba, acumulado de março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014**

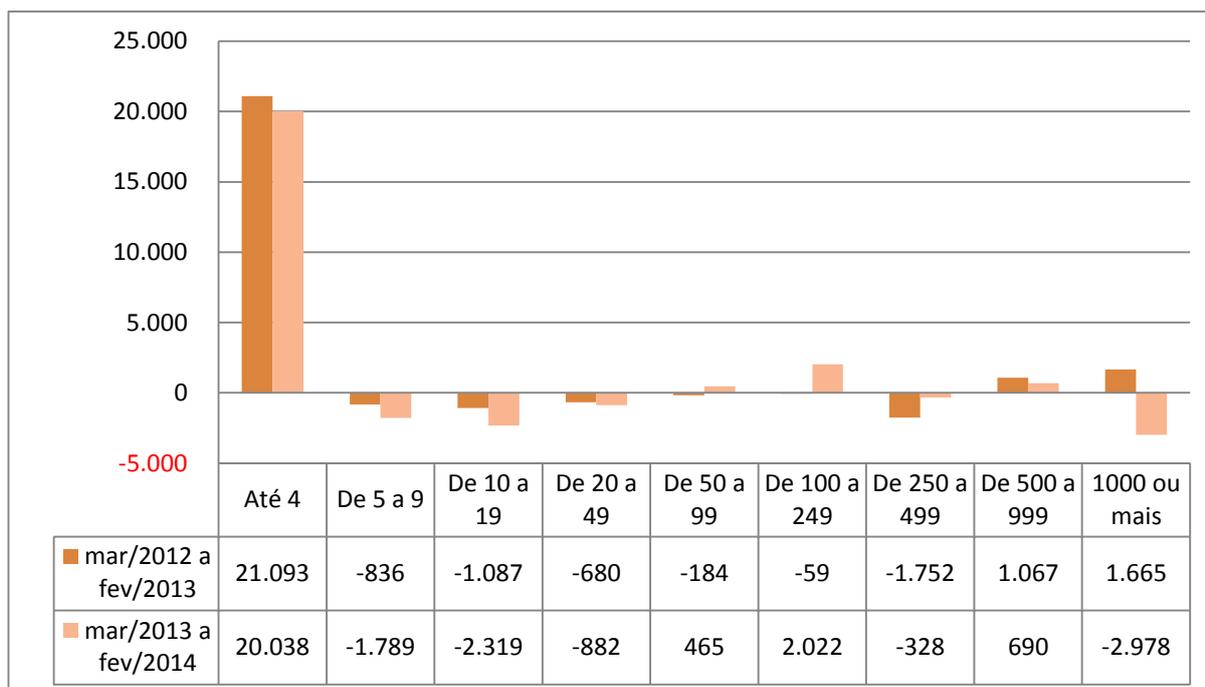
Motivo do desligamento	Tempo de permanência no emprego (meses)									Total	
	1,0 a 2,9	3,0 a 5,9	6,0 a 11,9	12,0 a 23,9	24,0 a 35,9	36,0 a 59,9	60,0 a 119,9	120,0 ou Mais {ñ class}			
mar/2012 a fev/2013	Desligamento por demissão sem justa causa	11,2	16,8	25,2	21,0	9,6	8,2	5,2	2,0	0,8	100,0
	Desligamento por demissão com justa causa	19,0	26,3	23,9	15,6	5,4	4,5	3,2	1,5	0,6	100,0
	Desligamento a pedido	29,7	22,0	18,8	12,6	4,4	3,1	1,7	1,1	6,6	100,0
	Desligamento por aposentadoria	11,3	3,1	3,1	3,6	6,7	18,5	24,1	29,2	0,5	100,0
	Desligamento por morte	9,7	9,3	11,6	15,9	9,7	12,7	12,1	16,7	2,2	100,0
	Desligamento por término de contrato	50,3	38,4	2,8	2,0	1,3	0,0	0,0	0,0	5,1	100,0
	Término contrato trabalho prazo determinado	35,2	37,2	6,5	9,9	4,6	0,1	0,1	0,0	6,4	100,0
mar/2013 a fev/2014	Desligamento por demissão sem justa causa	10,7	15,5	25,5	22,1	10,0	8,2	5,2	1,9	0,9	100,0
	Desligamento por demissão com justa causa	18,1	26,0	24,4	15,0	5,9	5,1	3,4	1,6	0,5	100,0
	Desligamento a pedido	29,5	21,8	18,7	12,7	4,4	3,0	1,8	1,3	6,9	100,0
	Desligamento por aposentadoria	4,9	2,5	1,2	2,5	9,2	21,5	22,7	35,6	0,0	100,0
	Desligamento por morte	10,0	9,0	12,2	13,8	9,7	11,5	13,9	18,5	1,4	100,0
	Desligamento por término de contrato	51,4	37,2	2,2	2,0	1,2	0,0	0,0	0,0	5,9	100,0
	Término contrato trabalho prazo determinado	45,5	34,3	4,5	6,1	7,0	0,1	0,0	0,0	2,5	100,0

Fonte: MTE. Caged.  
 Elaboração: DIEESE

### 3.3 Estabelecimentos

Segundo tamanho do estabelecimento, verifica-se que o saldo de empregos acumulados entre março de 2013 e fevereiro de 2014 esteve concentrado nos estabelecimentos com até 4 vínculos que apresentaram, sozinhos, saldo de 20.038 empregos (Gráfico 02). No mesmo período, os estabelecimentos que contavam com 1000 ou mais empregos tiveram saldo negativo, na ordem de com 2.978 empregos. Este resultado representa uma retração em relação ao acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013, período em que esta faixa apresentou saldo positivo, na ordem de 1.665 empregos formais.

**GRÁFICO 02**  
**Distribuição do saldo acumulado de empregos formais em doze meses por tamanho do**  
**estabelecimento**  
**Curitiba, março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014**



Fonte: MTE. Caged.

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTE em 24 de abril de 2014.

## 4. FAMÍLIAS OCUPACIONAIS

### 4.1 Maiores e menores saldos entre as famílias ocupacionais

No acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014, as famílias ocupacionais que registraram saldo positivo de empregos foram responsáveis por um montante de 27.331 vínculos, contra o saldo de -12.452 empregos das famílias ocupacionais que tiveram saldo negativo. As dez famílias ocupacionais que apresentaram o maior saldo positivo perfizeram um resultado de 16.383 vínculos celetistas, respondendo 59,8% do saldo de vagas positivas de Curitiba. A família ocupacional com maior saldo no período foi a de *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações*, com 3.206 empregos. Esse resultado representa um aumento de 59,2% no saldo desta família em relação a igual período imediatamente anterior. Em segundo lugar no *ranking* dos saldos positivos aparece a família de *Alimentadores de linha de produção*, com 2.771 vínculos ou 10,1% do total. Em relação ao acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013, o saldo dessa família se elevou significativamente (661,3%), quando havia sido registrado saldo de 364 vínculos. A família ocupacional de *Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos* ocupa a terceira posição no saldo positivo do acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014 (2.479 vínculos ou 9,0% do saldo positivo total) e registrou uma expansão em relação ao saldo de igual período imediatamente anterior, na ordem de 3,0%.

As 10 famílias ocupacionais que registraram os maiores saldos negativos no acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014 somaram um resultado de -4.764 empregos formais, pouco mais de 1/3 do saldo negativo total (-12.452). Cabe destacar o caso da família ocupacional dos *Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto contabilidade, Finanças e Controle)*, que tiveram o maior saldo negativo do período, de -1.072 empregos. Esse saldo negativo foi 143,1% superior ao verificado nos doze meses encerrados em fevereiro de 2013, quando tinha sido de -441, e representou 8,6% do saldo negativo total. Algumas famílias ocupacionais registraram queda expressiva no saldo, como o exemplo do segundo lugar no ranking de saldos negativos (*Trabalhadores na tracagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos*), partindo de um saldo positivo de 338 empregos, no acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013, e registrando saldo de -803 em igual período imediatamente posterior (Tabela 08).

**TABELA 08**  
**Movimentação e saldo do emprego formal por família ocupacional segundo condição do saldo**  
**Curitiba, março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014**

Famílias ocupacionais	Mar/2012 a fev/2013	Mar/2013 a fev/2014	Varição %
<b>10 Maiores saldos</b>			
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	2.014	3.206	59,2
Alimentadores de linhas de produção	364	2.771	661,3
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2.407	2.479	3,0
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	1.238	1.987	60,5
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	315	1.515	381,0
Cobreadores e afins	502	1.224	143,8
Receptionistas	686	1.051	53,2
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	1.218	793	-34,9
Operadores de telemarketing	890	709	-20,3
Fiscais e cobreadores dos transportes públicos	306	648	111,8
<b>Total 10 maiores famílias</b>	<b>9.940</b>	<b>16.383</b>	<b>64,8</b>
<b>Total demais famílias</b>	<b>20.362</b>	<b>10.988</b>	<b>-46,0</b>
<b>Total saldo positivo</b>	<b>30.302</b>	<b>27.371</b>	<b>-9,7</b>
<b>10 Menores saldos</b>			
Supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade, finanças e controle)	-441	-1.072	143,1
Trabalhadores de tracagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos	338	-803	-
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	-342	-481	40,6
Supervisores da construção civil	-89	-434	387,6
Gerentes de marketing, comercialização e vendas	-306	-360	17,6
Trabalhadores de soldagem e corte de metais e de compósitos	-359	-342	-4,7
Supervisores de vendas e de prestação de serviços	-210	-339	61,4
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	187	-326	-
Gerentes de operações comerciais e de reparação	-386	-322	-16,6
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	-256	-285	11,3
<b>Total 10 menores famílias</b>	<b>-1.864</b>	<b>-4.764</b>	<b>155,6</b>
<b>Total demais famílias</b>	<b>-9.211</b>	<b>-7.688</b>	<b>-16,5</b>
<b>Total saldo negativo</b>	<b>-11.075</b>	<b>-12.452</b>	<b>12,4</b>

Fonte: MTE. Caged.

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTE em 24 de abril de 2014.

## 4.2 Salários

A Tabela 09 apresenta os salários de admissão e desligamento das famílias ocupacionais analisadas na seção anterior. Observa-se que entre as famílias ocupacionais com maiores saldos, foram os *Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos* que registraram os maiores salários médios na admissão e desligamento, R\$ 1.095 e R\$1.194, respectivamente. O menor valor nominal registrado entre os salários médios das famílias ocupacionais com maiores saldos se refere aos *Operadores de telemarketing*, que auferiam R\$ 779 na admissão e R\$ 809 no desligamento. Entre as famílias com maior saldo, a maior diferença entre o salário de admissão e de desligamento (6,2%) era ocupada pelos *Escriturários em geral, agente, assistentes e auxiliares administrativos*, e o menor entre os *Garçons, barmens, copeiros e sommeliers* (1,1%).

Entre as famílias com maiores saldos negativos no período analisado, o maior salário nominal médio pertencia aos *Gerentes administrativos, financeiros e de riscos*, que auferiam, em média, R\$ 3.534 na admissão e R\$ 4.225 no desligamento. O menor salário médio é relativo aos *Trabalhadores de tracagem e montagem de estruturas metálicas e compósitos*, com média salarial de R\$ 1.201 na admissão e R\$ 1.262 no desligamento. A maior distância entre salário de admissão e desligamento cabia aos *Gerentes administrativos, financeiros e de riscos* (16,4%) e a menor aos *Trabalhadores de soldagem e corte de materiais e compósitos* (1,8%).

**TABELA 09**  
**Salário nominal médio de famílias ocupacionais selecionadas<sup>1</sup>**  
**Curitiba, março de 2013 a fevereiro de 2014**

Famílias ocupacionais	Salário Admissão	Salário Desligamento	SA/SD (%)	
10 Maiores saldos	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	787	824	95,6
	Alimentadores de linhas de produção	1.018	1.085	93,8
	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.096	1.194	91,8
	Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	959	1.026	93,5
	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	834	844	98,9
	Cobreadores e afins	804	832	96,7
	Recepcionistas	954	987	96,6
	Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	934	962	97,0
	Operadores de telemarketing	779	809	96,3
	Fiscais e cobreadores dos transportes públicos	913	944	96,6
10 Menores saldos	Supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade, finanças e controle)	2.298	2.545	90,3
	Trabalhadores de tracagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos	1.202	1.263	95,2
	Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	3.534	4.225	83,6
	Supervisores da construção civil	2.396	2.509	95,5
	Gerentes de marketing, comercialização e vendas	3.115	3.574	87,2
	Trabalhadores de soldagem e corte de metais e de compósitos	2.014	2.050	98,2
	Supervisores de vendas e de prestação de serviços	2.194	2.404	91,2
	Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1.174	1.289	91,1
	Gerentes de operações comerciais e de reparação	1.363	1.561	87,3
	Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	1.299	1.341	96,8
<b>Média total dos salários</b>	<b>1.179</b>	<b>1.291</b>	<b>91,3</b>	

Fonte: MTE. Caged.

Elaboração: DIEESE

Nota (1): O ranking de maiores e menores famílias ocupacionais é construído a partir do acumulado de março de 2013 a fevereiro de 2014, considerando os ajustes para o período, com dados extraídos em 24 de abril de 2014. Para os salários nominais médios não há ajustes disponibilizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente boletim teve como propósito analisar a movimentação de empregos no mercado de trabalho formal do município de Curitiba a partir dos resultados do CAGED no acumulado em doze meses de março de 2013 a fevereiro de 2014. A partir dele é possível delinear algumas tendências importantes do mercado de trabalho com carteira assinada no município, assim como pontuar desafios, principalmente no que diz respeito à qualidade dos vínculos de emprego formais.

O saldo de vagas acumulado entre março de 2013 e fevereiro de 2014 em Curitiba foi de 14.919, resultado que garantiu à cidade a primeira posição no *ranking* de saldo de empregos municipais no estado do Paraná, seguida por Maringá (6.897) e Cascavel (4.895). Ainda que represente um resultado importante, a comparação com o acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013 demonstra uma retração na geração do saldo, na ordem de -22,4%. Seguindo o mesmo movimento, a região metropolitana de Curitiba também registrou variação negativa entre os dois períodos analisados (-5,0%).

A retração no saldo positivo evidenciada em Curitiba pode ser explicada pelos resultados negativos na Indústria de transformação, que registrou saldo de -2.402 vínculos no acumulado entre março de 2013 e fevereiro de 2014. A desagregação da atividade econômica em função dos subsetores demonstrou que o resultado negativo da Indústria foi influenciado pela atuação do setor de Elétrica e eletrônica, que apresentou saldo de -3.698 vínculos de trabalho. O setor de Serviços foi o que apresentou maior saldo de empregos no período, com destaque para os subsetores de Serviços técnicos profissionais, Serviços de alojamento e alimentação e Transporte e Comunicação. Em segundo lugar no saldo setorial de empregos figurou o Comércio, que registrou saldo de 4.561 vínculos formais. A desagregação por subsetores revelou um movimento duplo em relação ao acumulado de março de 2012 a fevereiro de 2013, com expansão no saldo de empregos do Comércio atacadista (47,1%) e retração no saldo de empregos do Comércio varejista (-22,1%).

Observa-se que a composição do saldo de empregos de Curitiba no período analisado foi majoritariamente influenciada pela participação das mulheres, que figuram com 54,4% do saldo total. Também foi possível notar a concentração dos resultados negativos nos menores níveis de escolaridade, especificamente até o ensino fundamental completo. A análise em função da faixa etária dos trabalhadores demonstrou resultados negativos nas faixas de maior idade (de 30 anos em diante) e resultados positivos entre os trabalhadores mais jovens (até 29 anos). Estas duas constatações conjugadas podem estar indicando que existe um movimento de substituição de força de trabalho no mercado local, pautada pelo desligamento de trabalhadores com maior idade e menor escolaridade e admissão de jovens com maior nível de escolaridade.

As dez famílias ocupacionais com maior saldo positivo de empregos no período, somaram um saldo de 16.3838 vínculos, o que correspondia mais da metade do saldo positivo total do acumulado março de 2013 a fevereiro de 2014. Destaque-se, pelo resultado, o saldo para os *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações* (11,7% do saldo positivo total do município) e *Alimentadores de linhas de produção* (10,2%).

Em última instância é importante destacar os desafios que marcam o mercado de trabalho curitibano. A análise do caráter das admissões demonstrou uma alta rotatividade do mercado do trabalho, quando a grande maioria dos trabalhadores é admitida na condição de reemprego. A esta constatação, somam-se os resultados da análise do tempo de permanência no emprego, evidenciando que grande parte dos trabalhadores é desligada com um pequeno período de vinculação, em geral menos de um ano depois da contratação. A persistência destas características do mercado de trabalho formal revela que ainda há muito espaço para garantir condições de trabalho menos precárias, e se apresenta como grande desafio a ser encarado pelos gestores públicos.

**ANEXO 01**  
**Número de desligamentos em função do tempo de permanência no emprego<sup>1</sup>**  
**Curitiba, acumulado de março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014.**

Motivo do desligamento	Tempo de permanência no emprego (meses)									Total	
	1,0 a 2,9	3,0 a 5,9	6,0 a 11,9	12,0 a 23,9	24,0 a 35,9	36,0 a 59,9	60,0 a 119,9	120,0 ou Mais {ñ class}			
mar/2012 a fev/2013	Desligamento por demissão sem justa causa	22.013	32.847	49.269	41.094	18.864	16.104	10.199	3.963	1.470	195.823
	Desligamento por demissão com justa causa	1.299	1.800	1.635	1.067	368	308	218	104	42	6.841
	Desligamento a pedido	52.023	38.469	32.946	22.044	7.713	5.401	2.987	1.878	11.483	174.944
	Desligamento por aposentadoria	22	6	6	7	13	36	47	57	1	195
	Desligamento por morte	99	95	119	163	99	130	124	171	23	1.023
	Desligamento por término de contrato	31.898	24.370	1.776	1.295	821	21	10	2	3.252	63.445
	Término contrato trabalho prazo determinado	1.405	1.485	258	393	185	5	2	0	256	3.989
<b>Total</b>	<b>108.759</b>	<b>99.072</b>	<b>86.009</b>	<b>66.063</b>	<b>28.063</b>	<b>22.005</b>	<b>13.587</b>	<b>6.175</b>	<b>16.527</b>	<b>446.260</b>	
mar/2013 a fev/2014	Desligamento por demissão sem justa causa	21.014	30.541	50.042	43.529	19.639	16.068	10.223	3.789	1.775	196.620
	Desligamento por demissão com justa causa	1.358	1.955	1.830	1.128	444	380	258	118	40	7.511
	Desligamento a pedido	50.748	37.465	32.157	21.917	7.505	5.073	3.029	2.206	11.847	171.947
	Desligamento por aposentadoria	8	4	2	4	15	35	37	58	0	163
	Desligamento por morte	105	94	128	145	102	121	146	194	15	1.050
	Desligamento por término de contrato	34.167	24.724	1.489	1.335	808	11	6	3	3.919	66.462
	Término contrato trabalho prazo determinado	1.656	1.249	164	221	255	4	0	1	90	3.640
<b>Total</b>	<b>109.056</b>	<b>96.032</b>	<b>85.812</b>	<b>68.279</b>	<b>28.768</b>	<b>21.692</b>	<b>13.699</b>	<b>6.369</b>	<b>17.686</b>	<b>447.393</b>	

Fonte: MTE. Caged.

Elaboração: DIEESE.

Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTE em 24 de abril de 2014.

## GLOSSÁRIO

**Atividade econômica:** conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

**CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados):** é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos) prestada até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

**Família ocupacional:** cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação

**Salário médio:** obtido pela relação entre massa salarial e número de admissões e desligamentos.

**Saldo do emprego:** resultado da diferença entre admissões e desligamentos nos estabelecimentos declarantes do CAGED.

**Setor e Subsetor de atividade econômica IBGE** – Categorização da divisão setorial da economia. O setor é uma agregação dos subsetores econômicos.

**Tempo de permanência no emprego:** tempo que o trabalhador permaneceu vinculado ao seu posto de trabalho antes do desligamento, em meses.

**Tipo de admissão e desligamento:** descrição da forma como ocorreu a admissão ou o desligamento do trabalhador.